

Das hesitações no Estado Novo à construção do Lugar: o Estádio Nacional do Jamor

Maria Margarida de Novais

Na sequência do trabalho do grupo de reestruturação do Complexo Desportivo do Vale do Jamor, oportunidade única proporcionada pelo investimento dos Jogos Olímpicos, torna-se fundamental a integração do Estádio Nacional do Jamor, elemento fundador deste complexo, como estádio de atletismo do evento. Esta proposta despoletou a minha atenção pela possibilidade de abordagem de temas que me interessam enquanto estudante de arquitectura, onde se destacam o estudo da arquitectura realizada durante o período do Estado Novo e a compressão da intervenção que este exerceu sobre a arquitectura provocando abordagens tão diversas, dos quais o Estádio é exemplo.

Todo o processo do Estádio Nacional do Jamor desde a promessa da realização, aos concursos, a construção são reveladores das hesitações do Estado perante a melhor abordagem arquitectónica a utilizar nas novas edificações, assim como por parte dos arquitectos. Este contexto de crise arquitectónica permite a entrada de novas abordagens, inclusive no caso do Estádio Nacional com o trabalho dos arquitectos Francisco Caldeira Cabral e Konrad Wiesner, com uma arquitectura que dialoga com o lugar, princípio que a arquitectura moderna recupera. Este projecto, um dos pilares da arquitectura paisagista em Portugal, despoletou uma abordagem de preocupação com o lugar, da relação com o exterior, como é visível em obras de grande valor arquitectónico e paisagista: a Gulbenkian, diversos bairros de habitação: Encarnação, Restelo, Parque Serralves, EXPO 98, entre outros.

O trabalho do grupo propõe desde logo resolver algumas das questões que se pretende dar continuidade:

- a deslocalização da cidade do Fátima, recuperando a possibilidade de atravessamento através do Estádio, dando prioridade à possibilidade de circulação pedonal ou ciclável;
- a realocação do centro de alto rendimento de atletismo para potenciar a relação entre estas duas infraestruturas;
- e a deslocação do CDUN para a Quinta do Estádio, libertando o espaço que ocupa nos balneários do Estádio Nacional.

Assim a proposta de ampliação do Estádio Nacional para o remate das bancadas de pedra na cota 55,50, onde se incluem novos edifícios de instalações sanitárias, ampliação das bancadas ou continuidade da colunata em redor do recinto, além de ter em consideração o construído e as variantes de diversas propostas apresentadas por Miguel Jacobetty Rosa e Francisco Caldeira Cabral, considera também as permissas que Francisco Caldeira Cabral e Konrad Wiesner utilizaram para criticar a proposta de Jorge Segurado e integrar o edifício na paisagem. Resulta, assim, numa ampliação temporária de bancadas, preparando o recinto para receber a actividade de curta duração, os Jogos Olímpicos, adaptando o local às necessidades e devolvendo no final da actividade a harmonia do projecto com a paisagem e suas interrupções e a relação de proximidade dos espectadores e atletas com a envolvente evitando acrescentar monumentalidade ao projecto.

Contribuindo também para a sua actividade após os jogos olímpicos suprimindo as cercas altas, quando à falta de instalações sanitárias para os espectadores e ainda a criação do Centro Interpretativo e Arquivo do Estádio Nacional no limite Sul da Praça da Maratona. Este novo espaço funcionaria temporariamente, durante os jogos olímpicos como complemento aos já existentes e recuperados. O posicionamento destes dois edifícios a Nascente permite manter a relação de entrada dos atletas, desfilas, entre outros na direcção Nascente - Poente, valorizando a interrupção das bancadas e relação com o vale.

Planta do Vale do Jamor - sobreposição entre as Quintas e as novas construções - 19. Escala 1:10 000

A ampliação das bancadas é definida através da relação entre as linhas guia que desenharam as bancadas de pedra e a loggia da Tribuna.

No lado sul, a bancada é interrompida no momento em que encontra a praça Sul existindo-a. O mesmo acontece junto ao edifício da Tribuna.

Os vários módulos da bancada são unidos por um percurso de nível cujo cota é definida pela relação entre a cota de cobertura da loggia da Tribuna e do percurso pedonal à cota 60,00.

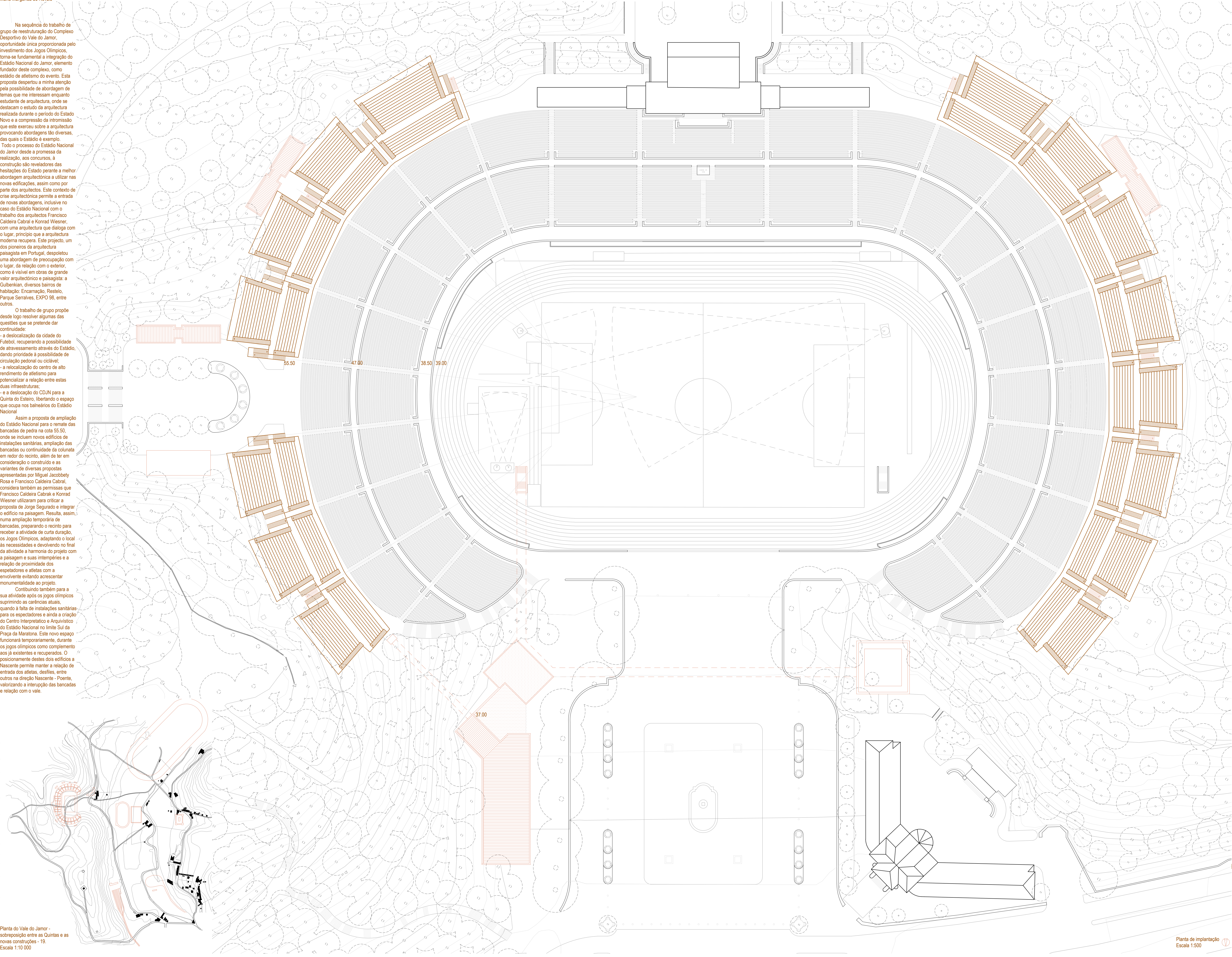
A cota do patamar intermédio da bancada é definido pela altura da linha do corpo central da Tribuna possibilitando a

existência de percursos de nível abaixo desta, que ligam directamente o percurso pedonal (cota 60,00) ao patamar que une todos os módulos.

Os vários módulos que compõem a estrutura foram partido dos acessos verticais para evidenciar a relação com a mata através das interrupções que

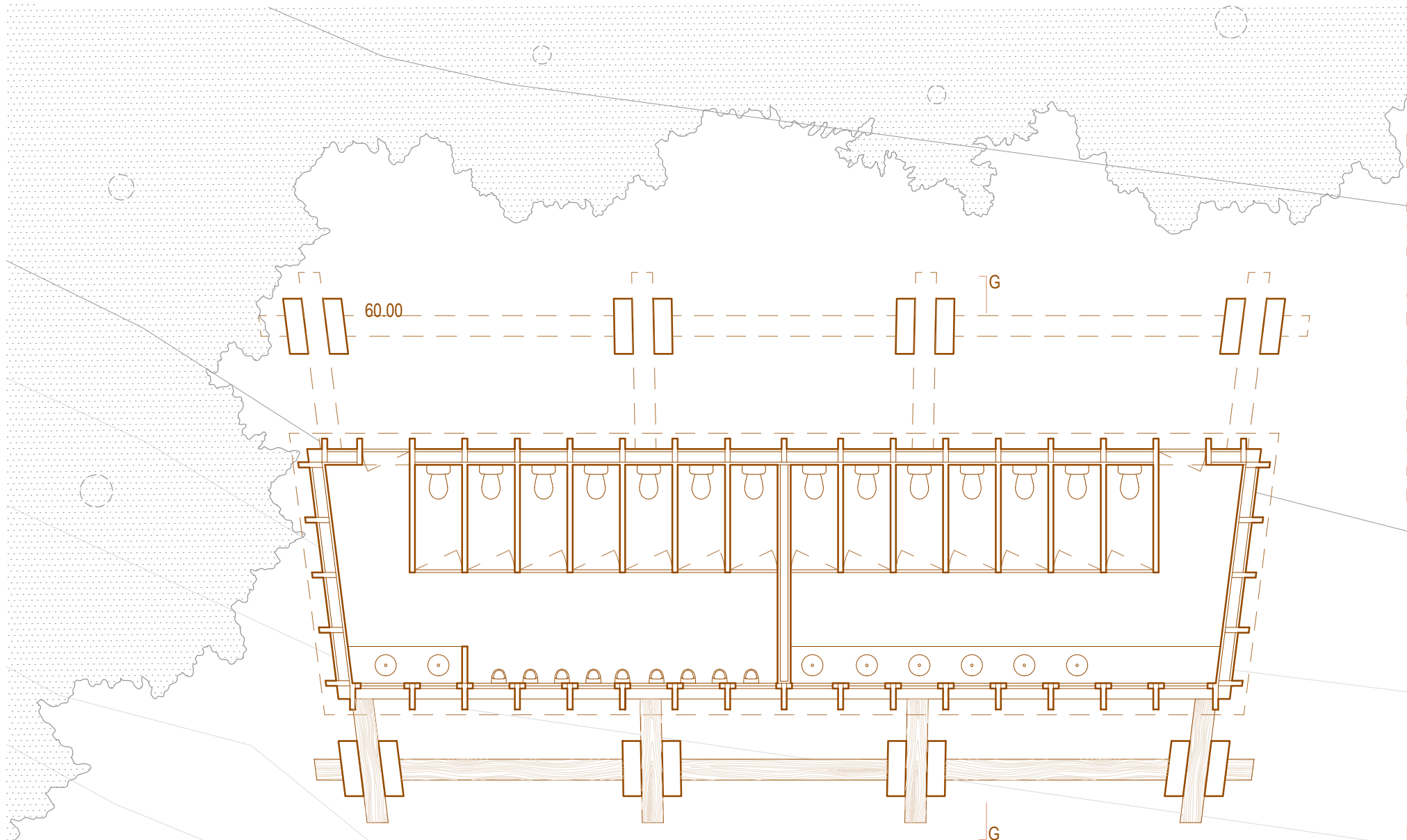
permitem enquadrar os árvores atrás, além de garantir mais luz neste percurso de transição.

O patamar no topo das bancadas temporárias é criado para rematar a bancada e admitir todo a mata ao nível do topo das copas das árvores.

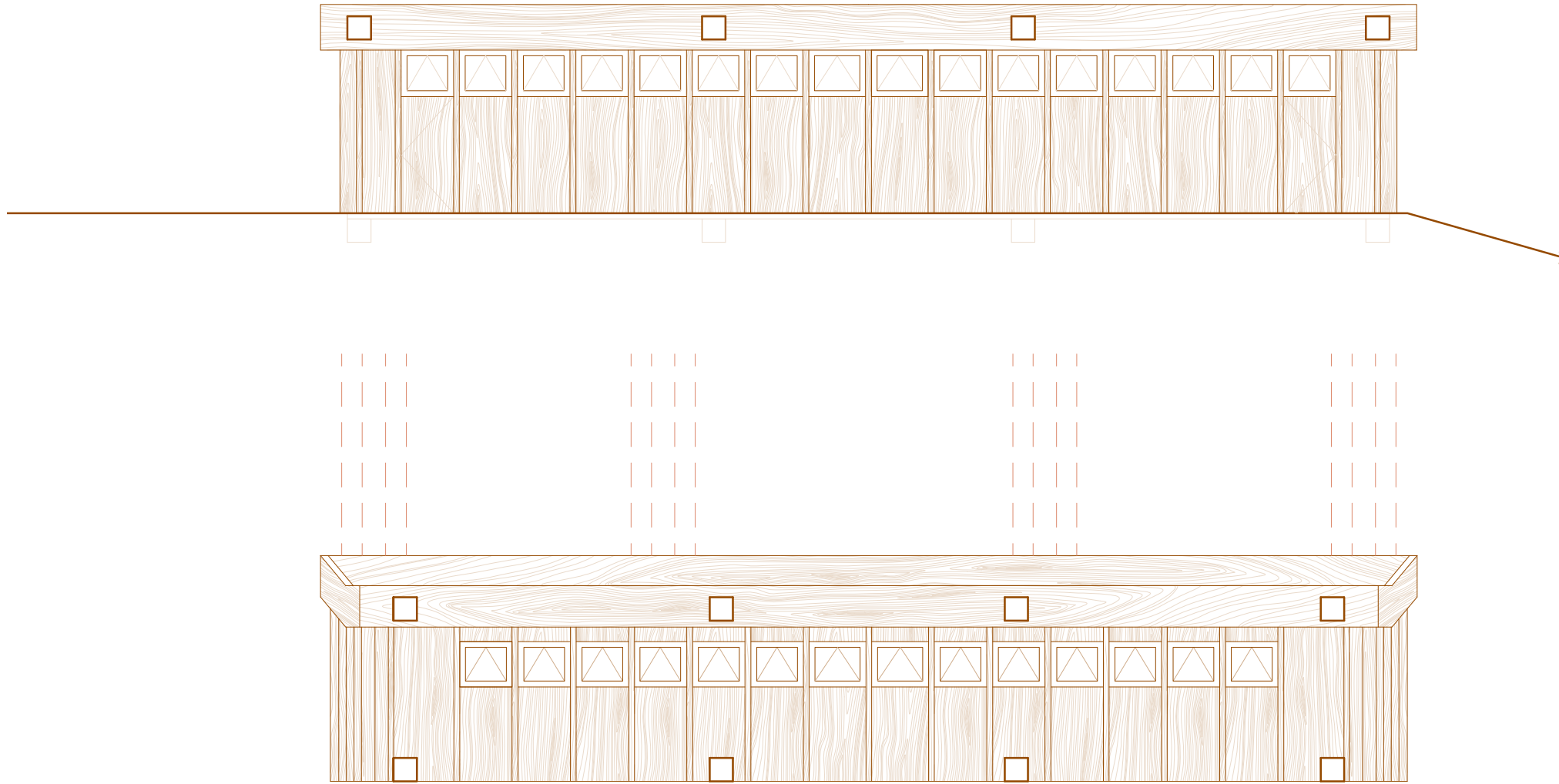


Planta de Implantação Escala 1:500

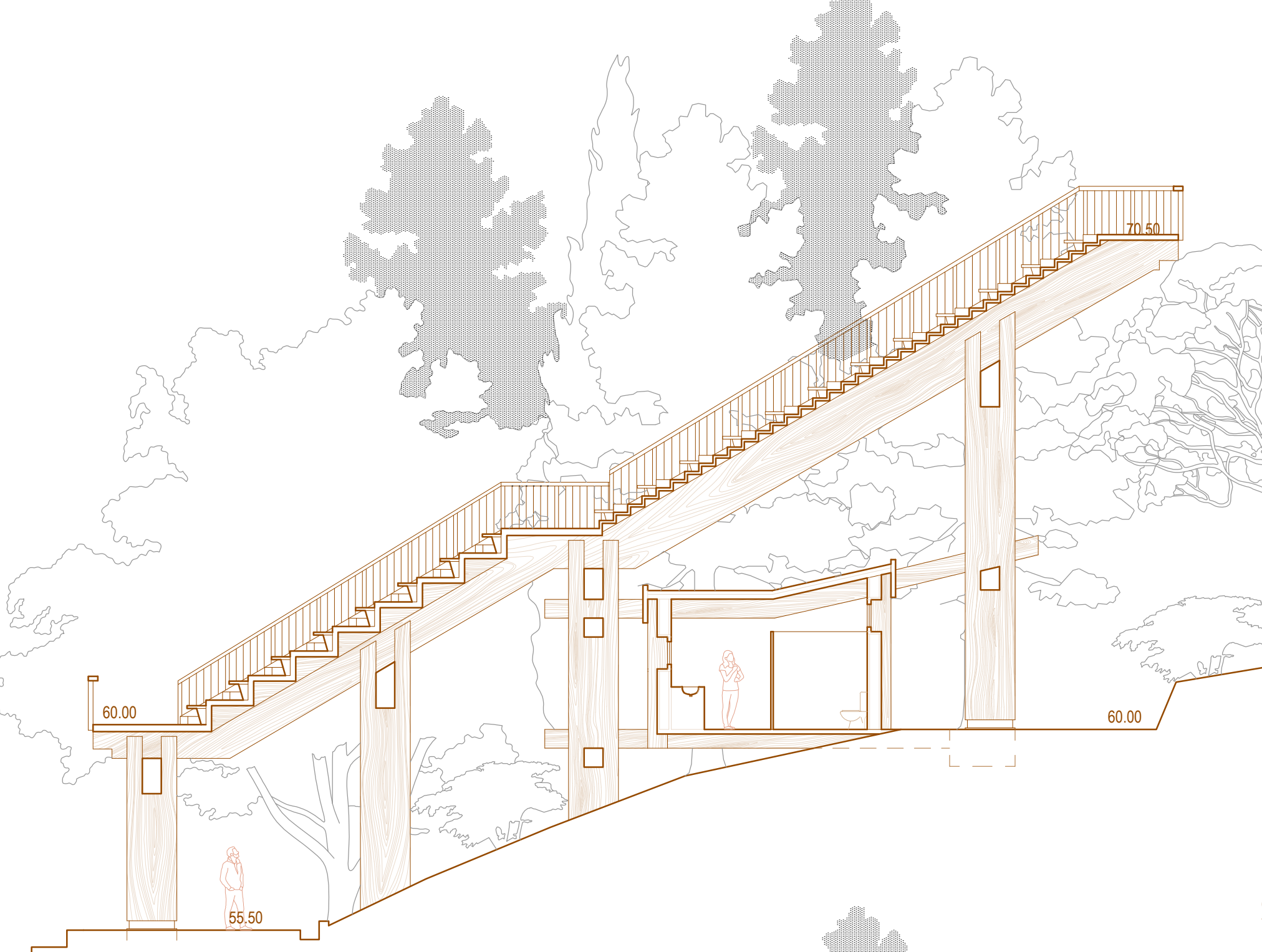
Corte A Escala 1:500



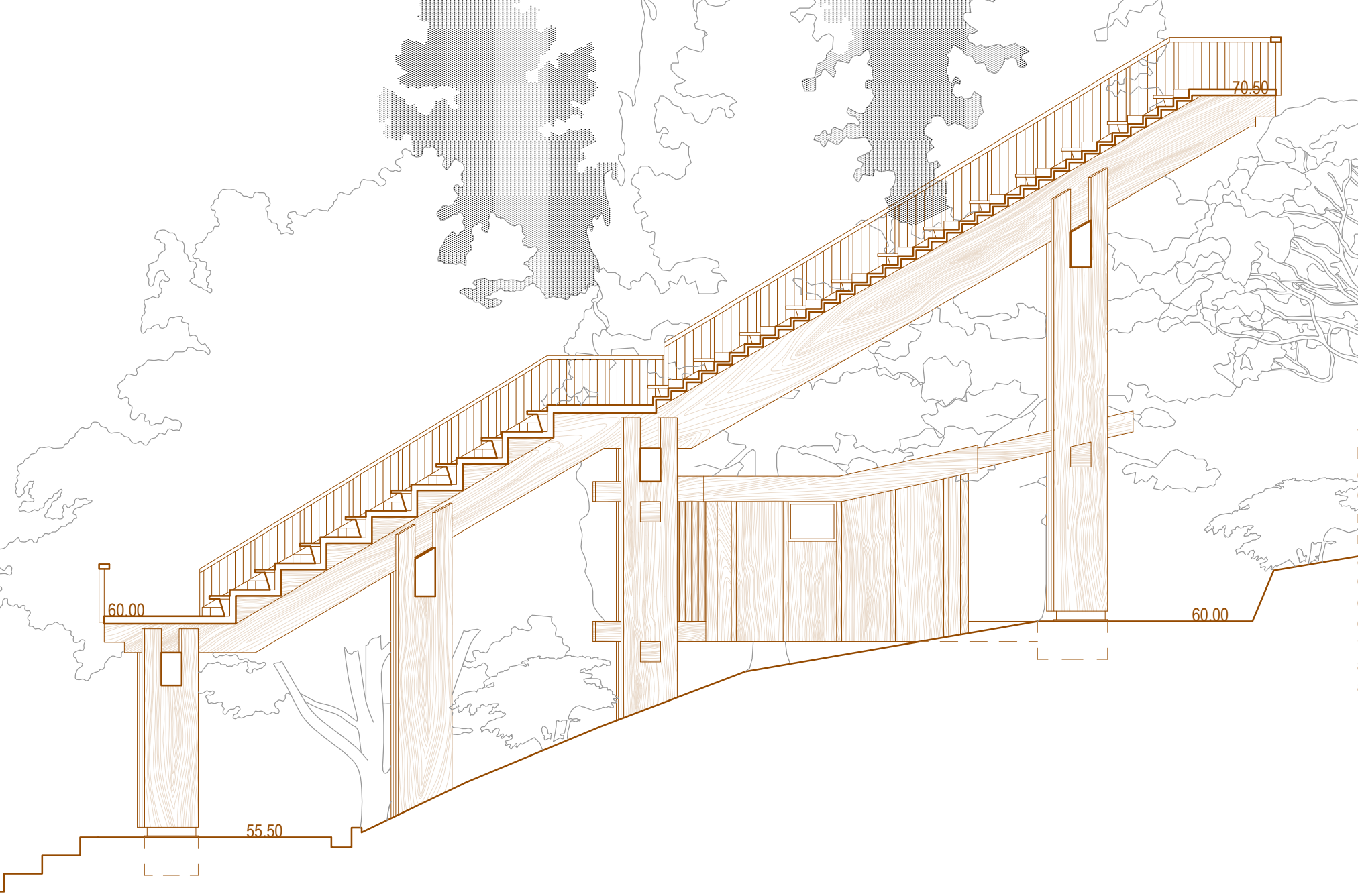
Planta Instalações Sanitárias Temporárias Escala 1:100



Alçado Sul Instalações Sanitárias Temporárias Escala 1:100



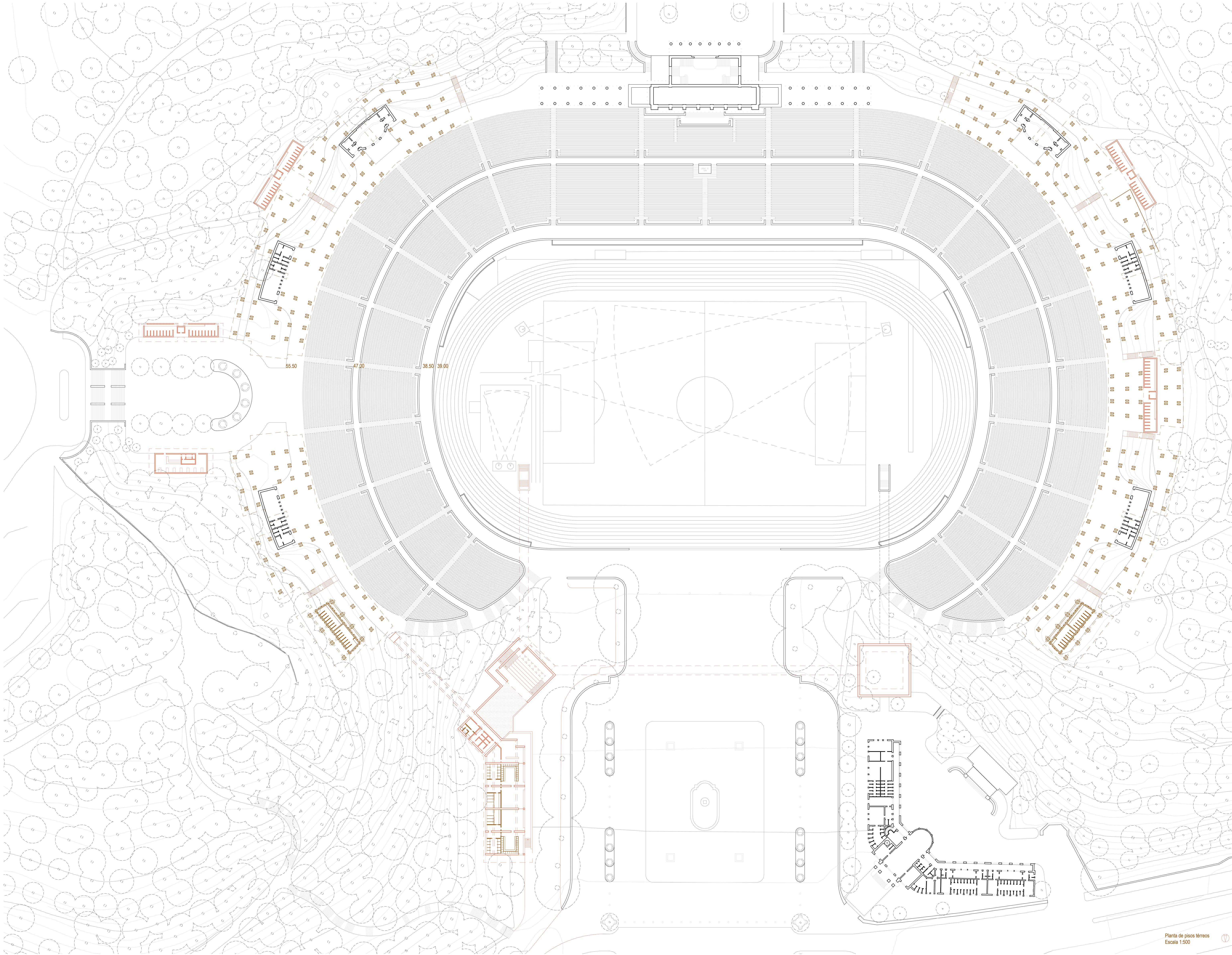
Corte G - Instalações Sanitárias Temporárias Escala 1:100



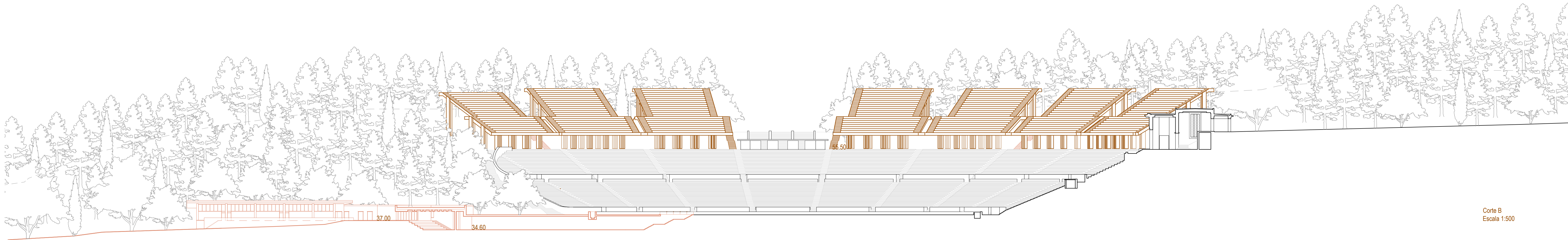
Alçado Poente Instalações Sanitárias Temporárias Escala 1:100

As instalações sanitárias temporárias foram partido da estrutura das bancadas, evitando escavar no talude que se vai manter após o evento Olímpico. No caso de 1.5. representada no desenho os vãos do espaço relacionam-se a Norte com o patamar à cota 55,50, conseguindo ainda espreitar para o relvado e pista, enquanto que os vãos a sul enquadram a mata. Existem ainda um vão a poente que se relaciona com os acessos verticais que nos encaminham até às bancadas temporárias.

Das hesitações no Estado Novo à construção do Lugar: o Estádio Nacional do Jamor



Planta de pisos térreos
Escala 1:500

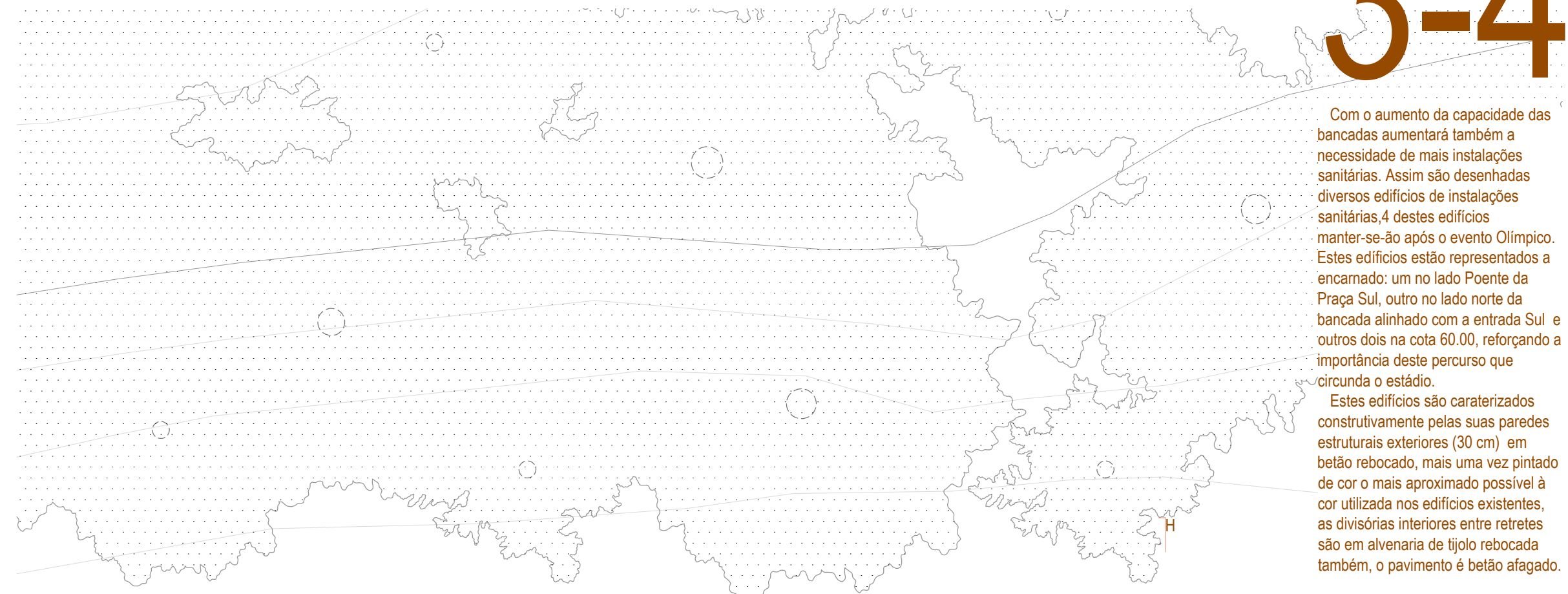


Corte B
Escala 1:500

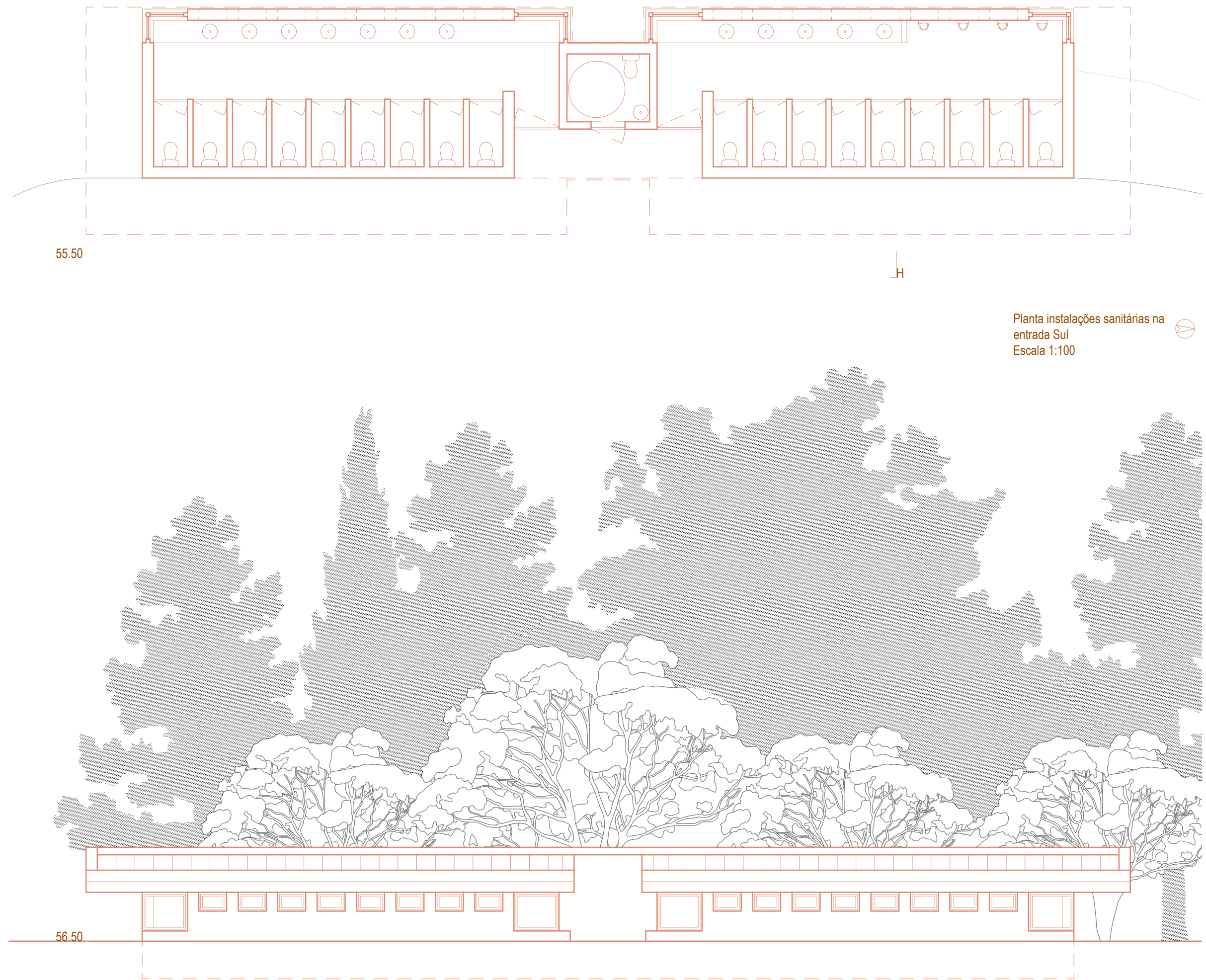
3-4

Com o aumento da capacidade das bancadas aumentará também a necessidade de mais instalações sanitárias. Assim são desenhadas diversas edifícios de instalações sanitárias. 4 destes edifícios manter-se-ão após o evento Olímpico. Estes edifícios estão representados a encarnado: um no lado Ponto da Praça Sul, outro no lado norte da bancada alinhado com a entrada Sul e outros dois na cota 60.00, reforçando a importância deste percurso que circunda o estádio.

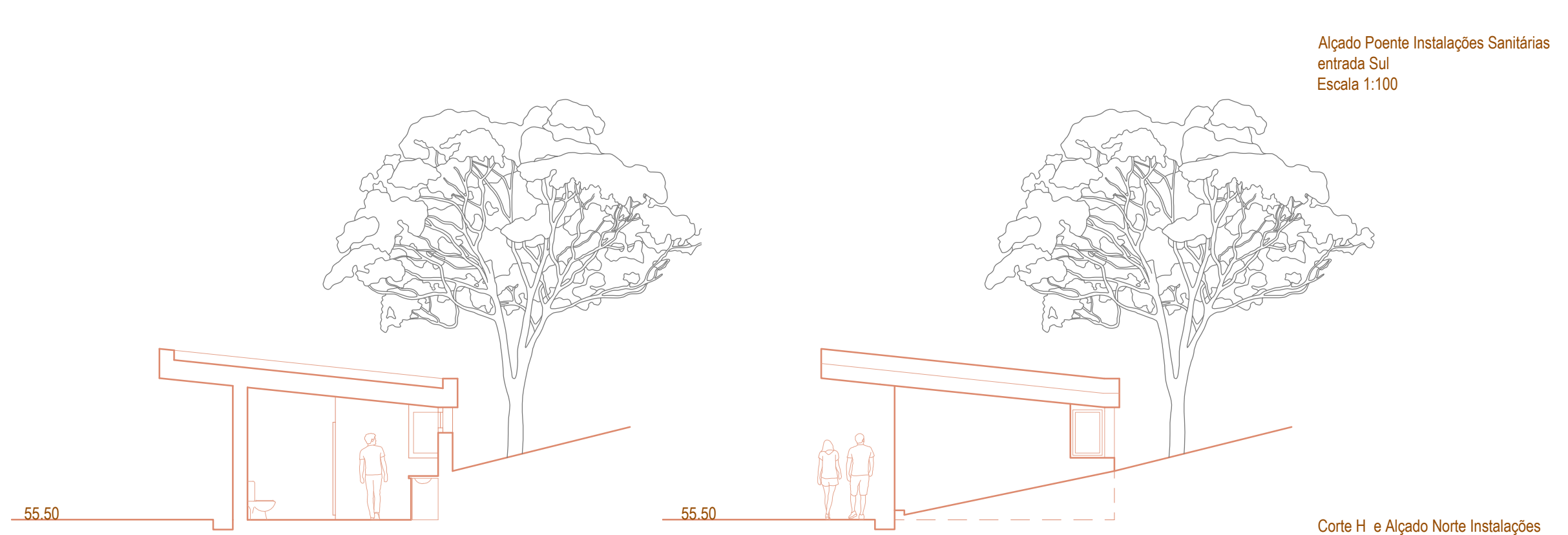
Estes edifícios são caracterizados construtivamente pelas suas paredes estruturas exteriores (20 cm) em betão rebocado, mais uma vez pintado de cor o mais aproximado possível à cor utilizada nos edifícios existentes. as divisórias interiores entre retores são em alvenaria de tijolo rebocada também, o pavimento é betão alagado.



Planta instalações sanitárias na
entrada Sul
Escala 1:100



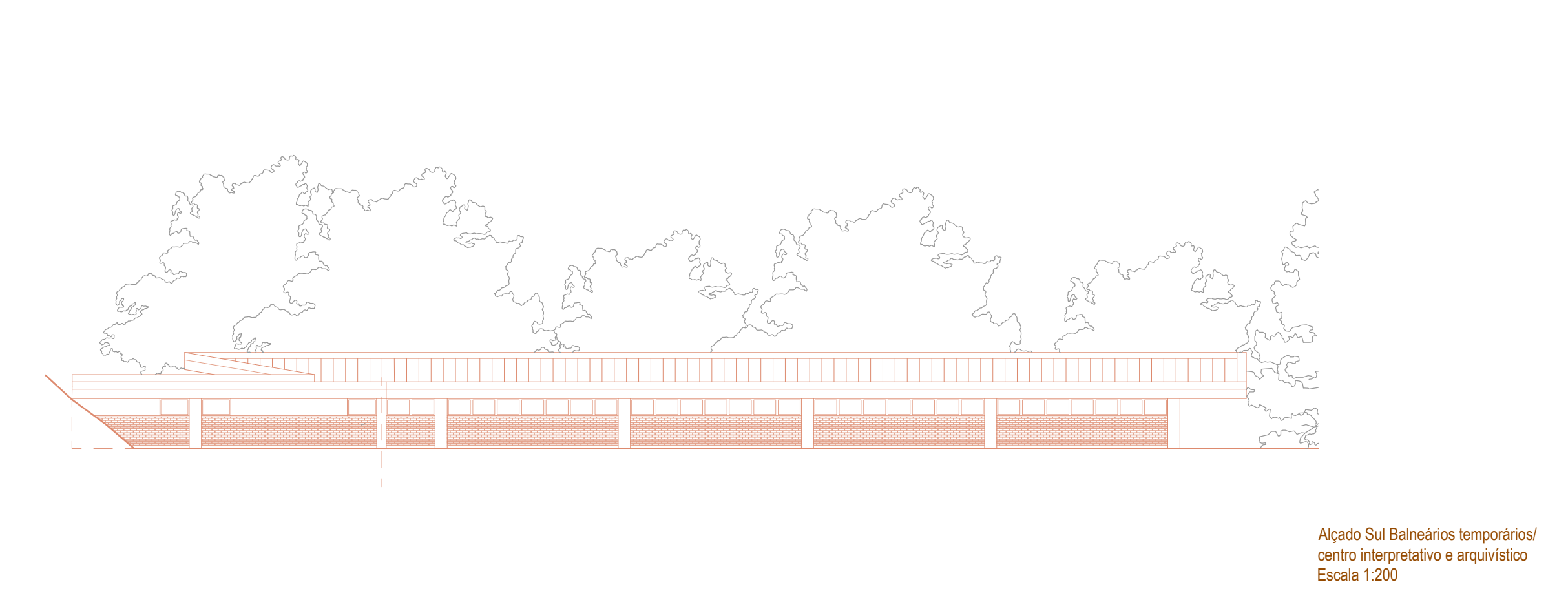
Alçado Ponto Instalações Sanitárias
entrada Sul
Escala 1:100



Corte H e Alçado Norte Instalações
Sanitárias entrada Sul
Escala 1:200



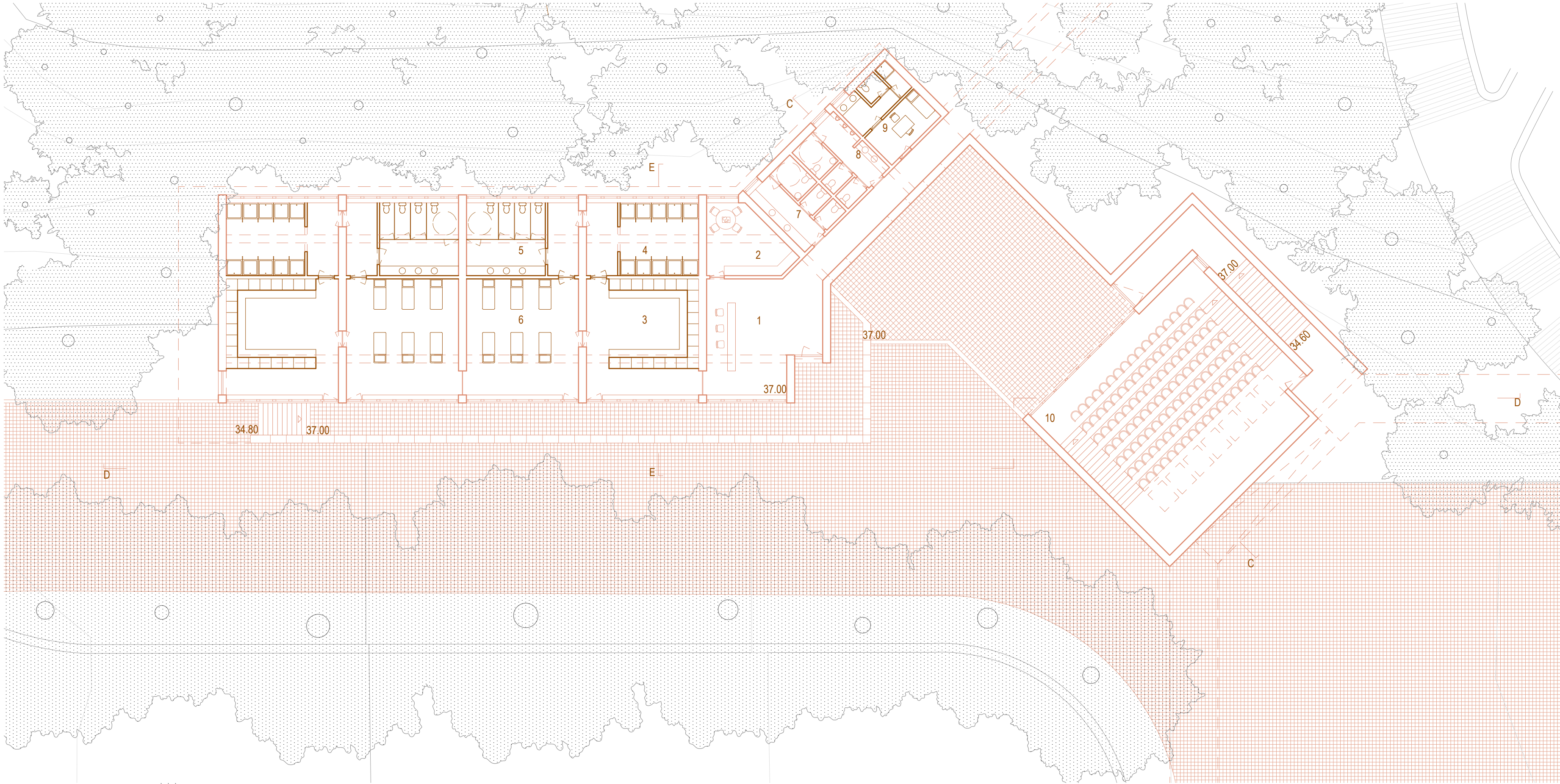
Alçado Ponto Banheiros temporários/
centro interpretativo e arquitectónico
Escala 1:200



Alçado Sul Banheiros temporários/
centro interpretativo e arquitectónico
Escala 1:200

Das hesitações no Estado Novo à construção do Lugar: o Estádio Nacional do Jamor

5



Antes ainda da inauguração o Centro Interpretativo e Arquivístico do Jamor funcionará como banheiros, durante os Jogos Olímpicos, aumentando assim a capacidade dos banheiros atuais.

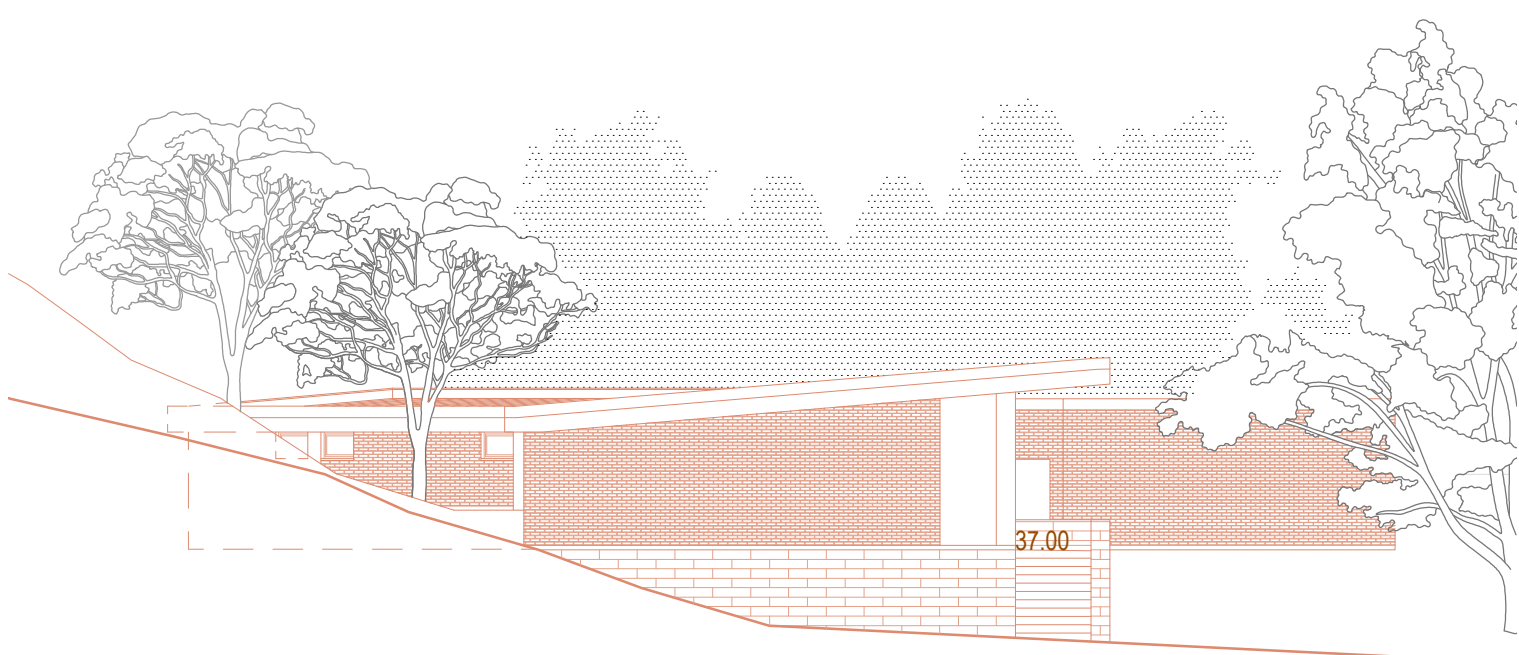
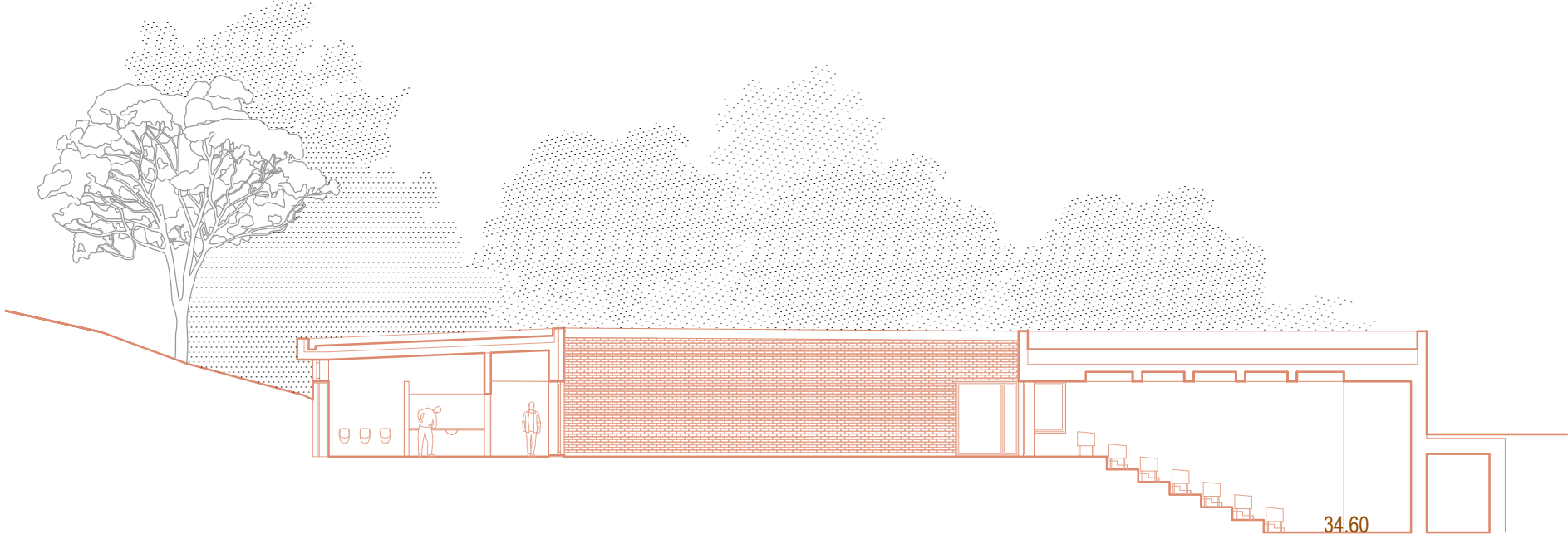
A castanho podemos ver as estruturas temporárias que serão construídas dentro do edifício para receber os Jogos Olímpicos.

1. Recepção
2. Sala funcionários
3. Vestiário
4. Banheiro
5. Instalações Sanitárias
6. Sala de Massagens
7. Instalações sanitárias femininas
8. Instalações sanitárias masculinas
9. Sala anti-dopping
10. Auditório Sala de conferências de imprensa

Este edifício em conjunto com o Auditório cria uma relação de analogia com o edifício dos banheiros já existentes no lado oposto da Praça da Maratona. As formas, espacialidades e organizações entre espaços foram analisadas e tomadas em conta para o desenho do novo edifício.

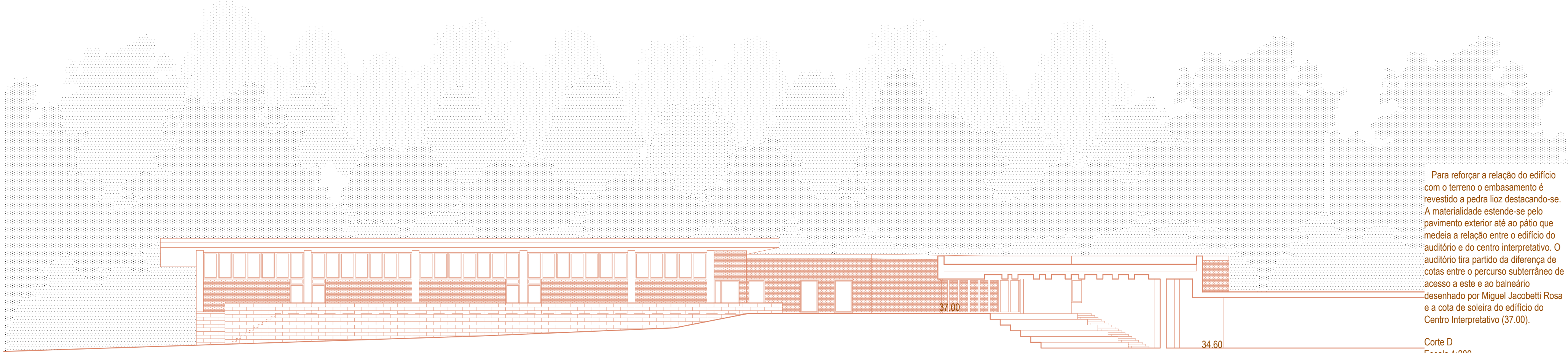
Auditório que pretende dar apoio às conferências de imprensa no decorrer de competições desportivas, assim como, complementar o Centro Interpretativo. Através deste é possível aceder ao espaço oposto da Praça da Maratona por meio de um túnel, facilitando a deslocação dos jogadores/treinadores após confência de imprensa.

Planta Banheiros temporários
Escala 1:200



Com a aplicação de tijolo clinker no pano exterior das paredes exteriores pretendemos reforçar a irregularidade das sombras das árvores. Por sua vez, por contraste, no interior escolhemos superfícies lisas de modo a valorizar as aberturas para o exterior, contrastando com a complexidade conferida pelas árvores.

Corte C e Alçado Nascente
Escala 1:200



Para reforçar a relação do edifício com o terreno o embasamento é revestido a pedra lioz destacando-se. A materialidade estende-se pelo pavimento exterior até ao pátio que medeia a relação entre o edifício do auditório e do centro interpretativo. O auditório tira partido da diferença de cotas entre o percurso subterrâneo de acesso a este e ao banheiro desenhado por Miguel Jacobetti Rosa e a cota de soleira do edifício do Centro Interpretativo (37.00).

Corte D
Escala 1:200



A materialidade escolhida para o edifício resulta da observação e interpretação dos edifícios existentes no Complexo do Jamor. As paredes exteriores do novo edifício são compostas por uma parede interna estrutural de betão (30 cm) com reboco de 2,5 cm de espessura pintado de branco, para refletir a luz que entra

pelos grandes vãos a norte, isolamento térmico (6cm), caixa de ar (2,5 cm) e pano exterior de tijolo clinker (11,5x24x7 cm) também este com a sua superfície pintada da mesma cor dos edifícios existentes - cor 016 Branco claro do catálogo da Barbot, por exemplo. A caixilharia será de madeira no lado

interno e em alumínio no exterior, proporcionando maior resistência contra as ações externas, tendo como referência alguns exemplares originais dos caixilhos observados na FMH, onde uma chapa metálica no exterior protege a madeira que está à vista no interior do edifício. O pavimento interior do edifício é betão

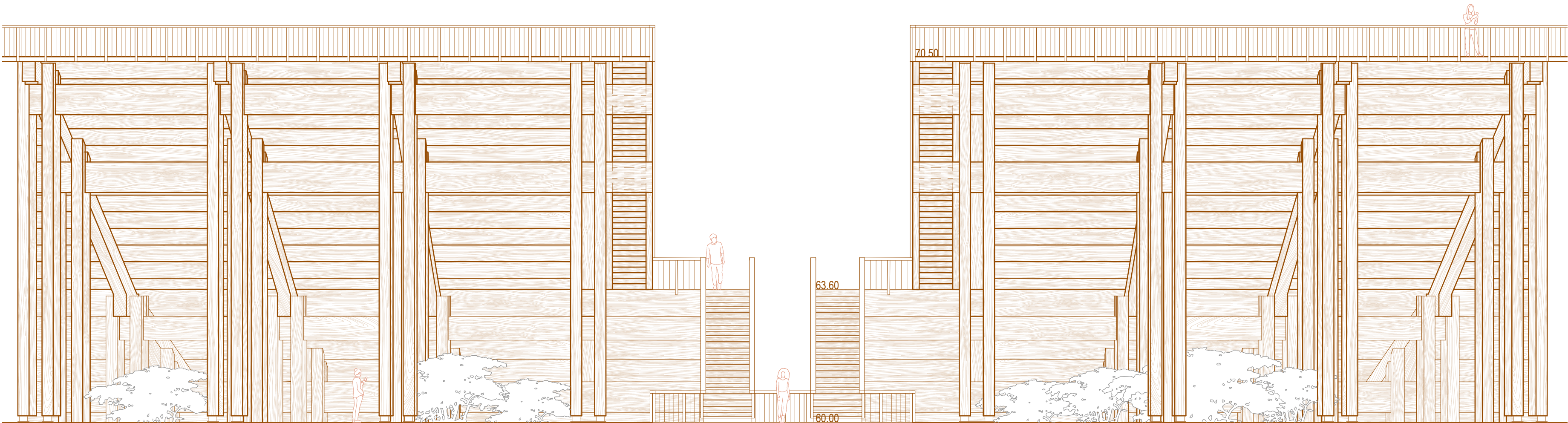
afagado cuja cor superficial acinzentada contrasta com as paredes e teto rebocados e pintados de branco para refletir a iluminação exterior. O pavimento exterior do pátio e galeria que percorre todo o comprimento do edifício dos banheiros será revestido a pedra lioz, também esta utilizada no

Estádio Nacional, com acabamento superficial amaciado. A pedra lioz é também utilizada no peitoril dos vãos e na soleira das portas. A pedra lioz prolonga-se do peitoril das aberturas para o interior marcando esta altura no espaço dos banheiros e mais tarde nos espaços de exposição.

A cobertura é constituída estruturalmente por laje de betão (30 cm), camada de forma e regularização (10cm), tela de impermeabilização, lâmina geotêxtil, isolamento térmico (8 cm), tela pitonada e zinco. As paredes temporárias são construídas em laminado compacto de alta pressão

cinzento, com 2cm de espessura, o mesmo material utilizado para a conceção das divisórias entre duches, entre retretes e para os armários do vestuário.

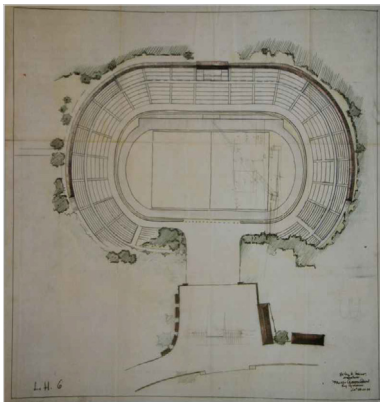
Corte E
Escala 1:50



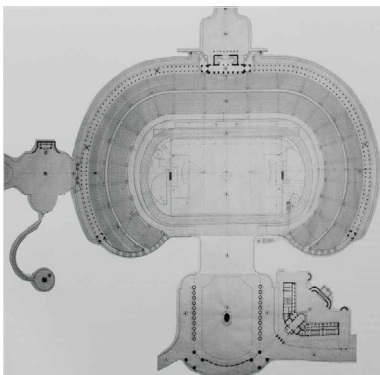
Alçado tardoz das bancadas
Escala 1: 100

A estrutura das bancadas é desenhada através da estrutura de eixos que suportou o desenho das bancadas de pedra já existentes, e da métrica da colunata da Tribuna de Honra.

Propostas anteriores de Francisco Caldeira Cabral e Konrad Wiesner e de Miguel Jacobetty Rosa já previam a continuidade da colunata em redor do estádio, que aqui se são evocadas. Mesmo acontece quando se desenha uma nova instalação sanitária na Praça sul onde vários desenhos de Miguel Jacobetty Rosa o previam.



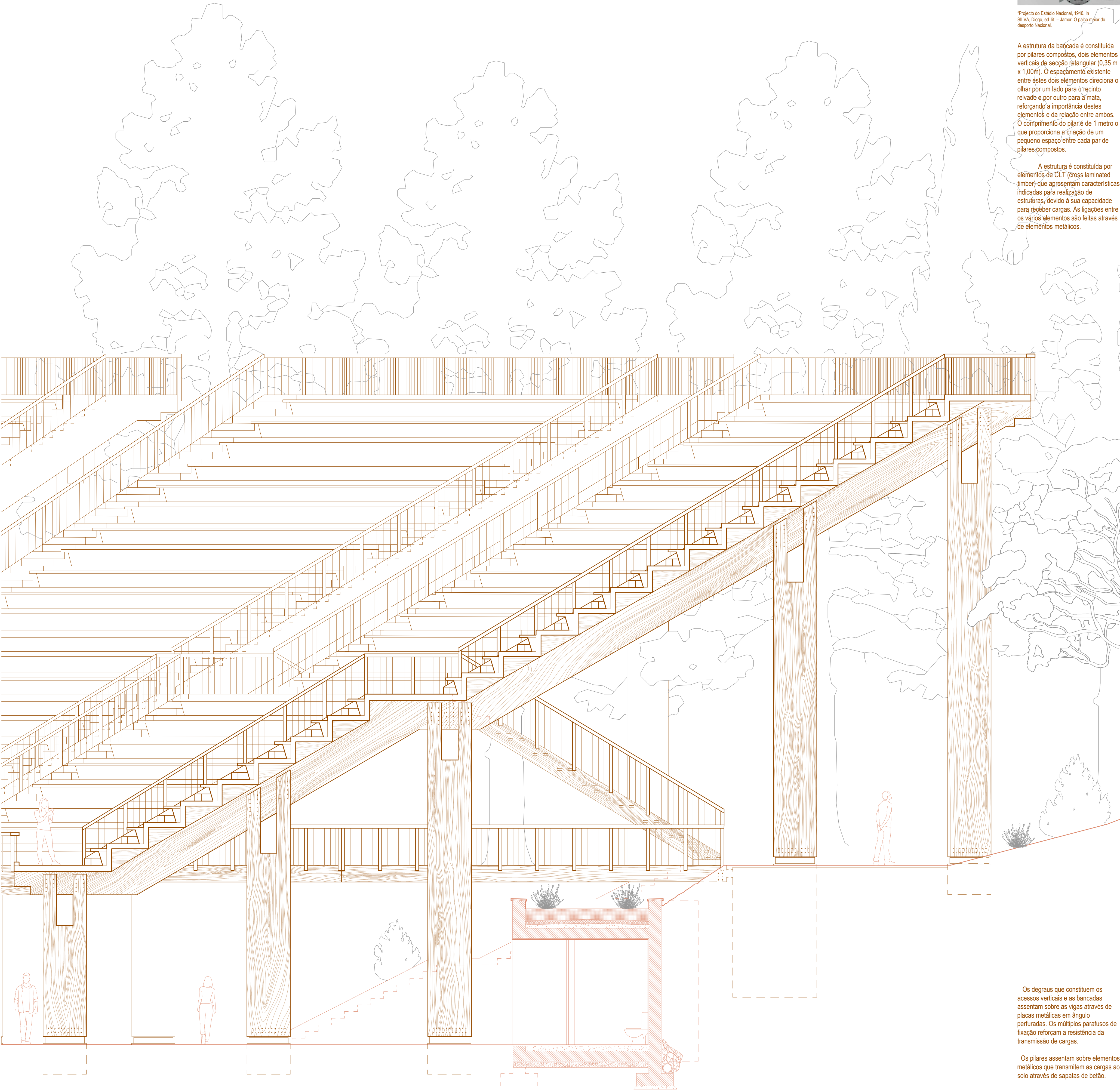
"Plano Geral do Estádio de atletismo assinado por Wiesner e Caldeira Cabral". In ANDRÉSEN, Teresa (coord.). De Estádio Nacional ao Jardim da Gulbenkian: Francisco Caldeira Cabral e a primeira geração de arquitetos paisagistas (1910-1970).



"Projecto do Estádio Nacional, 1940. In SILVA, Diogo, ed. Il. - Jamor: O patco maior do desporto Nacional.

A estrutura da bancada é constituída por pilares compostos, dois elementos verticais de secção retangular (0,35 m x 1,00m). O espaçamento existente entre estes dois elementos direciona o olhar por um lado para o recinto relvado e por outro para a mata, reforçando a importância destes elementos e da relação entre ambos. O comprimento do pilar é de 1 metro o que proporciona a criação de um pequeno espaço entre cada par de pilares compostos.

A estrutura é constituída por elementos de CLT (cross laminated timber) que apresentam características indicadas para realização de estruturas, devido à sua capacidade para receber cargas. As ligações entre os vários elementos são feitas através de elementos metálicos.



Os degraus que constituem os acessos verticais e as bancadas assentam sobre as vigas através de placas metálicas em ângulo perfuradas. Os múltiplos parafusos de fixação reforçam a resistência da transmissão de cargas.

Os pilares assentam sobre elementos metálicos que transmitem as cargas ao solo através de sapatas de betão.

Corte na bancada
Escala 1: 50